

UM PASSO ALÉM ... DA DÚVIDA

Pr. Walter Santos Baptista

(Pregado em 03/abr/94)

"Chegada, pois, a tarde, naquele dia, o primeiro da semana, e estando os discípulos reunidos com as portas cerradas por medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos ao verem o Senhor. Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E havendo dito isto, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos. Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhes, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei. Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram." (Jo 20.19-29).

Diariamente somos atormentados pela dúvida: "**Não creio que...**", dizemos; "Isso é **impossível...**", e assim seguimos. Homens começam a duvidar de si mesmos quando chegam aos quarenta, e já precisam de bifocais, e começam a ficar calvos, e pensam que estão perdendo a virilidade. Mulheres vivem o pesadelo de imaginar que perderam a feminilidade porque alcançaram certa idade.

Na verdade, a dúvida nos diz que não podemos descansar no poder de Deus, e, por isso, viramos uma pilha humana, um feixe de nervos sem confiança em coisa alguma e com uma vida cheia de apreensões. A dúvida enfraquece nosso testemunho por Cristo. Lemos acima João 20.19-29, onde Tomé é encarado como a síntese da incredulidade. Podemos aprender com ele que não é pecado ter uma dúvida intelectual, uma dúvida honesta, mas pecado é persistir na descrença.

DÚVIDA E DÚVIDA

O belíssimo campo da Filosofia nos ensina sobre Descartes e a dúvida filosófica. No processo do pensar, é necessário fazer uma pausa para que se continue o caminho. Essa pausa é a **dúvida**, quando se suspende todo assentimento ou negação para que a caminhada do pensar seja retomada com mais vigor.

A dúvida científica é metódica; é o processo de laboratório, de estúdio, de escritório, no qual o cientista, seja ele um químico, um físico, um matemático, um cientista social utiliza o erro-e-acerto: "vou acrescentar (ou retirar) isto. Dará certo?"

À dúvida cética é uma "atitude diante de tudo o que o ser humano considera verdadeiro, desde as percepções sensoriais até as convicções religiosas" (**Paul Tillich em Dinâmica da Fé**). É verdade; existe a dúvida incredulidade e a dúvida honesta, de caráter intelectual; a dúvida-coração duro, de pedra, e a dúvida que pode atingir até o salvo, ou como citado **Tillich** afirmou "a dúvida se encontra encerrada no risco da fé". É preciso ser corajoso para ter fé, e é isso o que torna a fé uma virtude altamente dinâmica. Jesus nos exorta a crer: "Tende fé em Deus" (Mc 11.22). É sinal de orgulho, portanto, nos colocarmos acima da Palavra de Deus baseando-nos no que pensamos ser a certeza das nossas opiniões, pensamentos, julgamentos, e rejeitarmos as promessas de Deus.

Então, a dúvida cética, dúvida-incredulidade, a dúvida-coração-altivo faz com que não saibamos o que fazer ou que caminho tomar. Duvidamos de nós mesmos, de amigos, de nossa fé na escritura, duvidamos de Deus, e disso saímos derrotados, desencorajados e destruídos. A fé, pelo contrário, constrói, eleva e fortalece, como salienta Paulo, o apóstolo:

"No evangelho é revelada, de fé em fé, a justiça de Deus..." (Rm 1.17^a)

A dúvida é um problema porque leva à falta de confiança, à insegurança, à angústia, e ao sentimento de culpa.

"Como a Astronomia nos libertou das superstições da Astrologia; como a Química nos libertou das superstições da Alquimia; o Evangelho nos libertou do erro e superstições camufladas em tradições e crenças populares" (Paul E. Johnson em **Psicologia da Religião**).

A fé traz sorriso à tristeza, luz aos desespero, e bênção ao faminto de coração.

MOTIVOS

São muitos os motivos de dúvida. Há perguntas, dúvidas, sobre a vida e sobre a morte. Há quem duvide de Deus porque as circunstâncias da vida foram ou são difíceis. O **momento que vivemos** em nossa Pátria leva-nos a duvidar; há quem duvide pela **perda de saúde**, como na dolorida pergunta do Salmo 77.9:

"Esqueceu-se Deus de ser compassivo. Ou na sua ira encerrou ele as suas ternas misericórdias?"

(a palavra de fé logo adiante é de um conforto e segurança inestimáveis: "O teu caminho, ó Deus, é em santidade; que deus é grande como o nosso Deus?", (v. 13); há quem duvide pela **perda da felicidade e de santidade**, pois o pecado nos leva ao desespero e a duvida:

"O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." (Pv 28.13).

Um tipo de dúvida diz respeito à maldade que impera no mundo. Lembremos que a violência, a culpa de sangue, o levantar-se contra o irmão é coisa tão antiga quanto à própria civilização:

"Falou Caim com o seu irmão Abel. E, estando eles no campo, Caim se levantou contra o seu irmão Abel, e o matou." (Gn 4. 8);

"Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente. Estas são as gerações de Noé. Era ele homem justo e perfeito em suas gerações e andava com Deus. A terra, porém, estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra." (Gn 6.5, 9, 11, 12).

e João nos relembra que *"Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no Maligno."* (1Jo 5.19).

Os teólogos ensinam que entre o estabelecimento do reino de Deus com o início do ministério de Jesus e a sua plenitude com Sua segunda vinda há uma tensão existencial, física e metafísica. Por isso que *"somos de Deus e o mundo (ainda) jaz no maligno"* (cf. 1Jo 5. 19), e, assim, sofremos na alma, no corpo e no espírito os terríveis efeitos da maldade que permeia nossa sociedade.

Outra dúvida intelectual é **por que Deus permite o sofrimento?** O sofrimento é uma verdade e não pode ser tratado de maneira simplista. Há muitas posições quanto ao tratamento ser

dado ao sofrimento: os docetas (que negavam a natureza humana de Jesus) diziam que o **sofrimento é uma ilusão**. Para eles o sofrimento não é curado, mas negado. Os estóicos ensinavam que o sofrimento deve ser **enfrentado com aceitação passiva**. Os hedonistas dizem que a dor deve ser equilibrada ou vencida intoxicando-se a pessoa de **prazer**. Os existencialistas no seu tipo mais radical afirmam ser a vida um absurdo, por isso o sofrimento deve ser desafiado com intrepidez.

A Bíblia ensina que o sofrimento está ligado à queda do ser humano, da qual é produto; ensina que somos chamados a participar do sofrimento de Jesus Cristo que nos alerta:

"No mundo tereis tribulações; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo"(Jo 16.33),

onde não há **talvez**, mas uma afirmação.

Há quem duvide da segurança da salvação, lançando para trás todo o ensino sobre a perseverança dos verdadeiros crentes e o modo seguro como Jesus Cristo nos tem na mão(cf. Jo 10.27, 28). Além disso, Paulo apresenta em Romanos 8.31-39 um felicíssimo e inspirado hino de vitória, onde se destacam:

"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem futuras, nem potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (vv. 35. 37-39).

Duvidar da salvação eterna e pregar que o crente pode perdê-la é negar o ensino do evangelho (cf. Jo 3.36), e recusar-se a crer que a Bíblia é a Palavra de Deus (cf. Jo 5.24).

Há, sem receio de dizer, muitas outras dúvidas que, apesar de movidas pela ignorância, são honestas e recebem resposta da Bíblia Sagrada. É a idéia de que todo caminho leva ao céu; a questão sobre o que acontecerá a quem nunca ouviu falar do evangelho; ou as indagações sobre a vida além da morte.

Qua fazer? Devemos voltar à história de Tomé e sua dúvida (Jo 20.19-29). **Admita as dúvidas com honestidade**. Tomé o fez, *"Diziam-lhes, pois os outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele , porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei"* (v. 25).

Busque a comunhão de seus irmãos de fé. Isso Tomé não fez, *"Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus"* (v. 24). Havendo Jesus sido crucificado, Tomé se isolara e, assim, não recebeu a bênção do posterior encontro com o Salvador.

Lembre-se das promessas e do poder de Deus. Tomé se esquecera de que Jesus havia prometido ressuscitar.

Leve suas dúvidas ao Senhor. Não é pecado fazer a pergunta que queima o coração. Mesmo Jesus exclamou, *"Meu Deus, por que me desamparaste?"*

Colhemos o que semeamos: se você planta dúvida, colhe incerteza e insatisfação espiritual; se planta fé, colhe crescimento. Portanto, creia na palavra de Deus, pois **"a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo"**. Na tentação, a resposta de Jesus foi sempre com a Palavra de Deus (cf. Mt 4.3-11). A dúvida honesta, confrontada pela Palavra de Deus e pela fé, disciplinará o coração e a mente.

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião em Salvador, BA

E-Mail: wsbaptista@terra.com.br